

# A Ocupação Humana na Região Araruama-Cabo Frio (Notas de Excursão)\*

HENRIQUE AZEVEDO SANT'ANNA  
Geógrafo do IBG

## I — INTRODUÇÃO

No conjunto da chamada Baixada Fluminense, isto é, na extensa área limitada entre a serra do Mar e o oceano Atlântico e constituída, de modo geral, por terras planas, mas onde ocorrem outras formas topográficas, desde as colinas espalhadas por quase toda a sua extensão, até maciços escarpados, como os localizados às margens na baía de Guanabara, encontra-se uma zona na qual as condições apresentadas pela combinação dos quadros físicos e humano são bastante diferentes das encontradas nos demais trechos dessa baixada, apresentando características e problemas geográficos próprios. É a Região Araruama—Cabo Frio, representada por uma vasta planície arenosa a envolver a lagoa de Araruama, uma das várias lagoas distribuídas pelo litoral fluminense situada a leste da baía de Guanabara. Possui como limite oriental o cabo Frio e a ilha de mesmo nome, pontos dos mais avançados do litoral brasileiro e nas proximidades onde este inflete tomando nova direção, fato este que ocorre um pouco ao norte da região em estudo.

Não se enquadrando em limites administrativos, a área compreendida na fôlha Cabo Frio compreende, dentro da Zona Fisiográfica da Baixada de Araruama, um pequeno trecho do município do mesmo nome e, em maior extensão, as porções meridionais dos municípios de São Pedro da Aldeia e Cabo Frio. Compõem estes três municípios a extremidade oriental do Estado do Rio de Janeiro (fig. 1). Durante a análise dos aspectos geográficos da região ultrapassaremos os limites da fôlha, tendo em vista a necessidade de incorporar trechos não abrangidos por ela, mas que apresentam características semelhantes e para atender à representação dos dados estatísticos, os quais são fornecidos para as unidades administrativas: municípios e distrito (fig. 2).

## II — O QUADRO FÍSICO

A região Araruama—Cabo Frio é constituída, especialmente na área de interesse deste trabalho, por uma baixada arenosa que circunda a lagoa de Araruama. Na margem norte da lagoa, à medida que desta se afasta, a baixada vai sendo preenchida por numerosas pequenas colinas de dimensões mais ou menos uniformes e separadas por pequenos vales de origem aluvial. Esta paisagem topográfica apresenta-se mais característica na direção de noroeste, enquanto que para nordeste, após idêntica série de pequenos morros e já nos limites da área em estudo, surgem numerosas planícies alagadas. Como ponto mais elevado dessa área destaca-se na parte setentrional da lagoa de Araruama, a serra da Sapiatiba que, sobressaindo no conjunto de colinas, ultrapassa, por vèzes, 300 metros de altitude.

\* Este comentário resulta, em parte, de observações sôbre a ocupação humana na área abrangida pela fôlha Cabo Frio, da Carta do Brasil na escala de 1:50 000, preparada pelo Instituto Brasileiro de Geografia da Fundação IBGE e obtidas durante uma excursão ali realizada em 1964, sob a orientação do geógrafo ALFREDO PÔRTO DOMINGUES e segundo um roteiro sugerido pela geógrafa ARIADNE SOARES SOUTO MAYOR. Participaram da excursão: ELISABETH FORTUNATA GENTILE e LUCY PINTO GALLEG0. Colaboraram na elaboração de mapas e gráficos: MARIZA MARTINS AMORIM, MARIA HELENA ESPÍRITO SANTO e ANA MARIA MONTENEGRO.

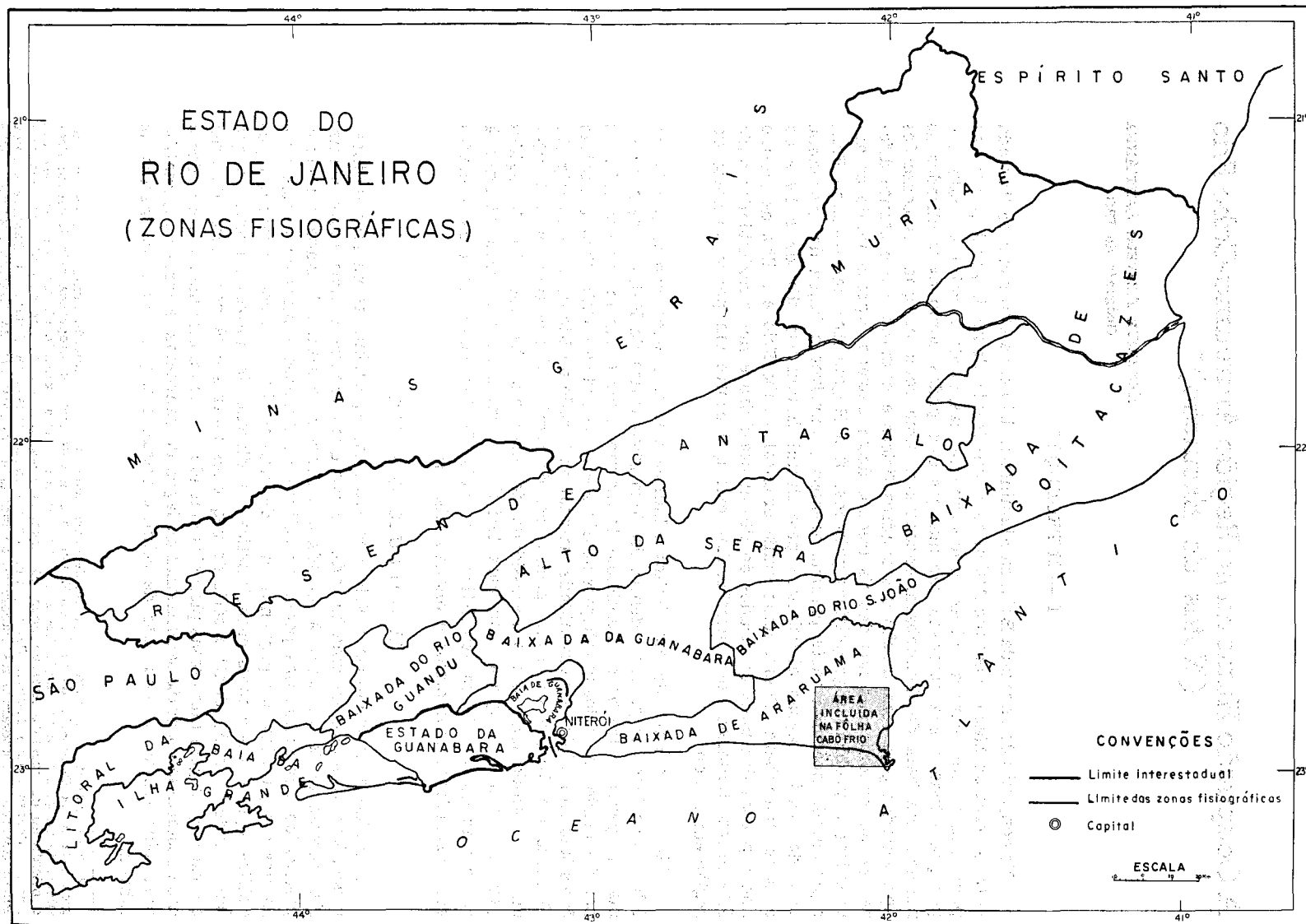


Fig. 1 — Mapa do Estado do Rio de Janeiro apresentando as diferentes zonas fisiográficas. Na zona da Baixada de Araruama, encontra-se assinalada a área incluída na folha Cabo Frio da Carta do Brasil — escala 1:50 000.

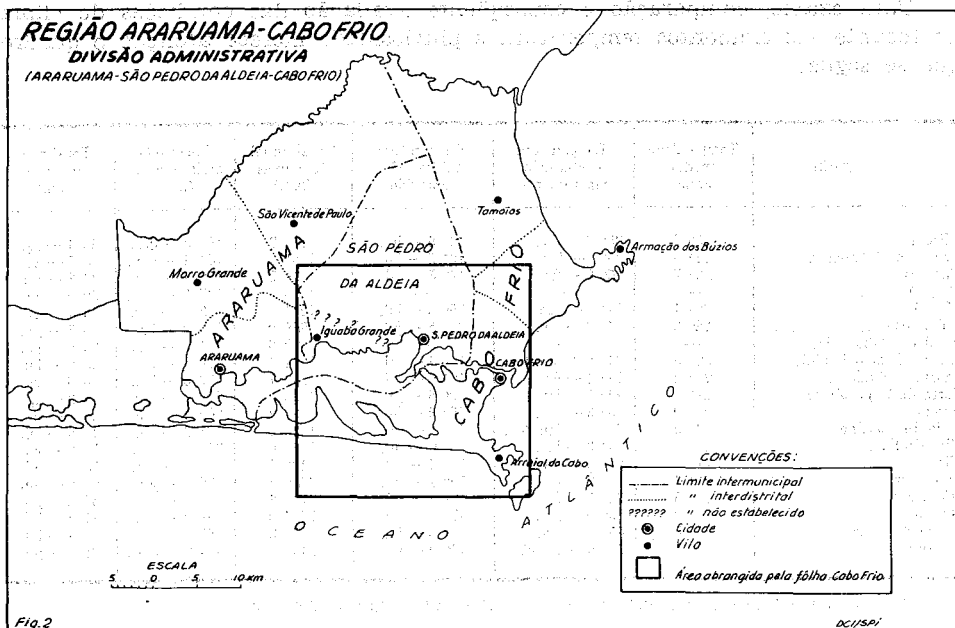


Fig. 2 — Divisão administrativa dos municípios de Araruama, São Pedro da Aldeia e Cabo Frio, encontrando-se assinalada a área dos mencionados municípios incluída na fôlha Cabo Frio.

No extremo sudeste, a ponta de Cabo Frio e a ilha de mesmo nome apresentam várias elevações, chegando nesta última a alcançar a cota de 400 metros.

Outro elemento do quadro físico que marca expressivamente a região Araruama—Cabo Frio é a hidrografia. Pouco numerosos, os rios seguem, em sua maioria, a direção norte, após divagarem na baixada. Para a lagoa de Araruama, aliás, vertem apenas alguns pequenos cursos d'água, exceção feita ao rio Mataruna, mais caudaloso e extenso que desemboca junto à cidade de Araruama, mas com seu curso fora da área da fôlha Cabo Frio. Apenas os rios Papicu e Frecheiras que seguem o rumo geral já citado, merecem menção.

Instalados na baixada existem numerosos brejos, pântanos e lagoas onde se processa acentuada sedimentação.

A caracterização do meio físico da área em estudo, soma-se o clima que, ainda mais do que o relêvo e a hidrografia, distingue-se no restante da Baixada Fluminense.

O que mais evidencia a mencionada distinção são os ventos e as chuvas. Os primeiros notáveis pela sua constância, enquanto que as precipitações se apresentam bem inferiores às de outras áreas relativamente próximas. Também a umidade relativa é acentuadamente reduzida. Tais características do clima fazem com que a região de Araruama—Cabo Frio apresente com freqüência tempo bom, temperaturas amenas e ar bastante sêco.

A situação litorânea e o relêvo, constituído principalmente pela baixada e elevações modestas, influem decisivamente neste clima. Enquanto aquela explica a presença quase que permanente dos ventos, principalmente o de Nordeste, que sopra praticamente durante quase todo o ano, o relêvo é o responsável pelas chuvas pouco abundantes, graças a impossibilidade de retenção da umidade conduzida pelos ventos. Estas vão ocorrer mais para o interior quando se dá o encontro com a barreira representada pela frente da serra do Mar.

Para exame, comparação e conseqüente avaliação das condições do clima no tocante aos elementos temperatura e pluviosidade merece atenção o quadro que se segue.

ESTAÇÕES	Temperatura média anual	Temperatura média mês mais quente	Temperatura média mês mais frio	Total anual de chuvas (mm)	Total mês mais chuvoso (mm)	Total mês mais seco (mm)
Vitória.....	23° 2	25° 6 -- fev.	20° 5 -- jul.	1409 7	191 3 -- dez.	53 1 -- ag.
Barra do Itabapoana.....	22° 5	25° -- fev.	19° 5 -- jul.	1041 0	156 3 -- nov.	30 8 -- ag.
Campos.....	22° 7	25° 6 -- fev.	19° 5 -- jul.	114 0	172 8 -- dez.	30 8 -- jul.
Gargal.....	—	—	—	1018 4	147 9 -- nov.	30 2 -- ag.
Macaé.....	22° 1	24° 7 -- jan.	19° 3 -- jul.	1261 2	183 8 -- dez.	43 1 -- ag.
Cabo Frio.....	22° 9	25° 3 -- fev.	20° 5 -- jul.	858 9	113 9 -- jan.	39 7 -- jul.
Parol de Cabo Frio.....	—	—	—	872 9	114 3 -- jan.	33 5 -- jul.
Niterói (Horto Botânico).....	22° 6	25° 8 -- jan.-fev.	19° 1 -- jul.	1204 0	149 9 -- jan.	48 9 -- jul.
Jardim Botânico.....	22° 2	25° 4 -- fev.	19° 0 -- jul.	1750 7	192 5 -- jan.	84 8 -- jul.
Forte de Copacabana.....	21° 9	25° 0 -- jan.	19° 5 -- jul.	1090 9	156 2 -- dez.	46 3 -- ag.
Bangu.....	22° 9	26° 3 -- jan.	19° 3 -- jul.	1289 2	202 1 -- jan.	36 1 -- jul.
Sítio da Batalha.....	22° 5	25° 8 -- jan.-fev.	18° 8 -- jul.	1335 2	181 9 -- jan.	44 5 -- jul.
Citrolândia.....	21° 9	25° 3 -- jan.	18° 0 -- jul.	2050 0	337 8 -- fev.	59 3 -- jul.
Tingua.....	21° 6	24° 6 -- fev.	18° 5 -- jul.	2406 8	353 1 -- jan.	55 3 -- jul.
São Pedro.....	22° 0	24° 9 -- fev.	19° 4 -- jul.	2238 5	295 9 -- jan.	80 6 -- jun.
Rio Douro.....	21° 5	24° 6 -- fev.	18° 4 -- jul.	2124 3	301 3 -- dez.	59 2 -- jul.
Xerém.....	20° 9	23° 9 -- jan.	17° 5 -- jul.	2707 2	407 0 -- dez.	81 0 -- jul.
Angra dos Reis.....	22° 5	25° 6 -- fev.	19° 6 -- jul.	2279 3	288 8 -- mar.	90 8 -- jul.
Ubatuba.....	21° 3	24° 6 -- jan.-fev.	17° 9 -- jul.	2660 0	334 0 -- mar.	81 7 -- jun.

Extraído da *Enciclopédia dos Municípios Brasileiros* — Volume VI — IBGE — CNG 1958.

Grande parte da região Araruama—Cabo Frio apresenta cobertura vegetal insignificante. O fato deve-se às condições do meio geográfico resultantes da posição litorânea e do clima e à ação do homem. Esta última em virtude da ocupação da região e conseqüente devastação florestal.

O primeiro tipo de vegetação encontrado na região é o representado pela vegetação litorânea. Muito variada, é condicionada à ação das vagas e das marés sobre a costa. Apresentando-se mais rica em espécies e exemplares ao sul da lagoa de Araruama, nas praias abertas da costa oceânica em pontos mais deprimidos e úmidos, constitui o domínio das formações halófilas. Mais para o interior a vegetação litorânea é constituída de gramíneas e leguminosas, denotando o maior afastamento do mar, enquanto que nos pontos de topografia mais elevada a vegetação assume aspecto nitidamente xerófito.

O segundo tipo de vegetação corresponde às manchas de mata que ocupam o tôpo e as encostas das elevações situadas ao norte da lagoa, na extremidade sul do Cabo Frio e na ilha. Por vèzes aproximam-se bastante das margens da lagoa.

Com exceção de alguns pontos isolados, esta vegetação representa os vestígios ou a reconstituição parcial da vegetação primitiva, densa floresta de outrora que a coleta do pau-brasil, as atividades agrícolas, a exploração da lenha, enfim, a ocupação humana, devastaram quase que completamente. Nessas áreas de mata geralmente aguarda-se a valorização das terras ou a venda da lenha.

Os manguezais, apesar da situação litorânea da região, são praticamente inexistentes, pois aí não ocorrem as condições ideais para o seu desenvolvimento, isto é, presença de solos argilosos e a existência de baías protegidas da ação de vagas, marés e correntes marinhas, onde a pequena movimentação das águas propicia a ocorrência de litorais lodosos, *habitat* característico dos mangues.

### III — A POPULAÇÃO

Com uma população total de 77 741 habitantes (Recenseamento de 1960), os três municípios da região possuem pouco mais do que 2% da população do Estado do Rio de Janeiro. Não se trata, evidentemente, de uma área populosa,

já que os três municípios cobrem uma extensão de 1 455 km<sup>2</sup>, isto é, aproximadamente 3,4% do Estado. Maior destaque deve ser dado à evolução da população através dos anos e à distribuição espacial, fatos que apresentam maior interesse.

Ao meio físico deve-se, em grande parte, a maneira pela qual, se desenvolveu o povoamento da região de Araruama—Cabo Frio, sendo o grande condicionador das atividades econômicas voltadas principalmente para a pesca e a extração do sal.

O povoamento efetivo da região tardou muito a iniciar-se. Para explicar tal fato ALBERTO RIBEIRO LAMEGO apontou como causas principais as distâncias entre o Rio de Janeiro e os núcleos iniciais de colonização da Bahia e de São Vicente, bem como as condições que oferecia a região em torno da baía de Guanabara, marco inicial daquele povoamento, que não eram capazes de atrair um número expressivo de colonizadores. Certas características geográficas possibilitaram, entretanto, o estabelecimento, na região, de pequenos e irregulares contingentes demográficos.

Os acidentes litorâneos representados pelo cabo Frio e pela ilha do mesmo nome que, aproximadamente, marcam o limite sul do trecho oriental da costa brasileira e, conseqüentemente, a mudança de sua direção, constituem notável ponto de referência para quem navega por aquelas paragens do Atlântico Sul. Tal fato não foi despercebido pelos navegantes. Também a lagoa de Araruama, muito extensa e protegida da violência dos ventos e das águas do oceano, com o qual se comunica através do canal de Itajuru, foi um abrigo seguro para as embarcações que necessitavam se reabastecer. Por outro lado as numerosas colinas que bordejam a margem setentrional da lagoa e as elevações situadas no litoral, isto é, no cabo Frio, constituíam excelentes atalaias. O forte de São Mateus, construído à entrada do canal, durante a luta dos franceses e seus aliados indígenas contra os portugueses, que ainda se encontra de pé, confirma a importância estratégica do local.

Não possuindo condições de clima e de solo tão favoráveis quanto as apresentadas por outras áreas relativamente próximas, como a da planície quente e úmida do baixo Paraíba, que possibilitaram a expansão da lavoura canavieira, ou as do médio curso daquele mesmo rio, onde se desenvolveu, embora com efêmera duração, o ciclo do café do Império, a Região Araruama—Cabo Frio não pôde apresentar contingentes demográficos expressivos como os que se constituíram em função daquelas atividades econômicas. “É certo que alguns engenhos modestos instalaram-se, com o correr dos anos, nas terras mais férteis das pequenas baixadas situadas ao norte da lagoa como também, em meados do século XIX, os cafezais povoaram as encostas das elevações maiores, atraindo, mesmo, até aí os trilhos da Estrada de Ferro Maricá”.<sup>1</sup>

Somente a pesca e a lavoura de subsistência ensejaram, no início, uma ocupação humana rarefeita. A primeira atividade econômica foi um prosseguimento daquela que já exerciam os indígenas que habitavam a região. “Sob nenhum outro aspecto, a influência do índio é ainda tão marcante, nessa população litorânea, como nos processos individuais da pesca nas lagoas da planície”.<sup>2</sup>

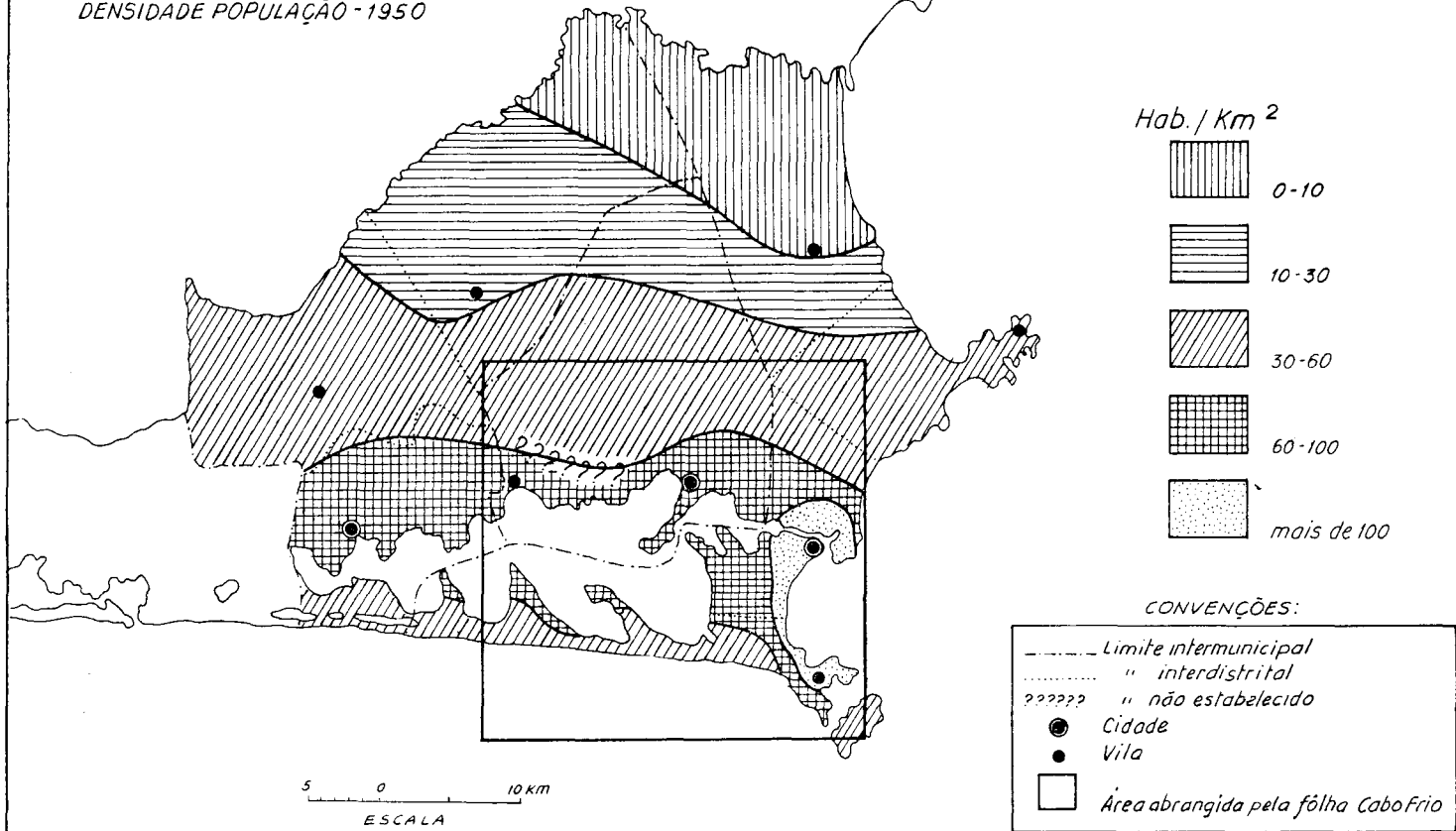
A atração que a lagoa de Araruama exerceu sobre a ocupação da região, prende-se nitidamente às atividades da pesca e da extração do sal. Posteriormente o turismo, ou mais precisamente o interesse despertado graças aos atrativos que apresenta para fins-de-semana e veraneio, passou a atuar como fator de crescimento da população.

<sup>1</sup> BERNARDES, LYSIA MARIA CAVALCANTE — *Planície Litorânea e Zona Canavieira do Estado do Rio de Janeiro*.

<sup>2</sup> LAMEGO, ALBERTO RIBEIRO — *O Homem e a Restinga*.

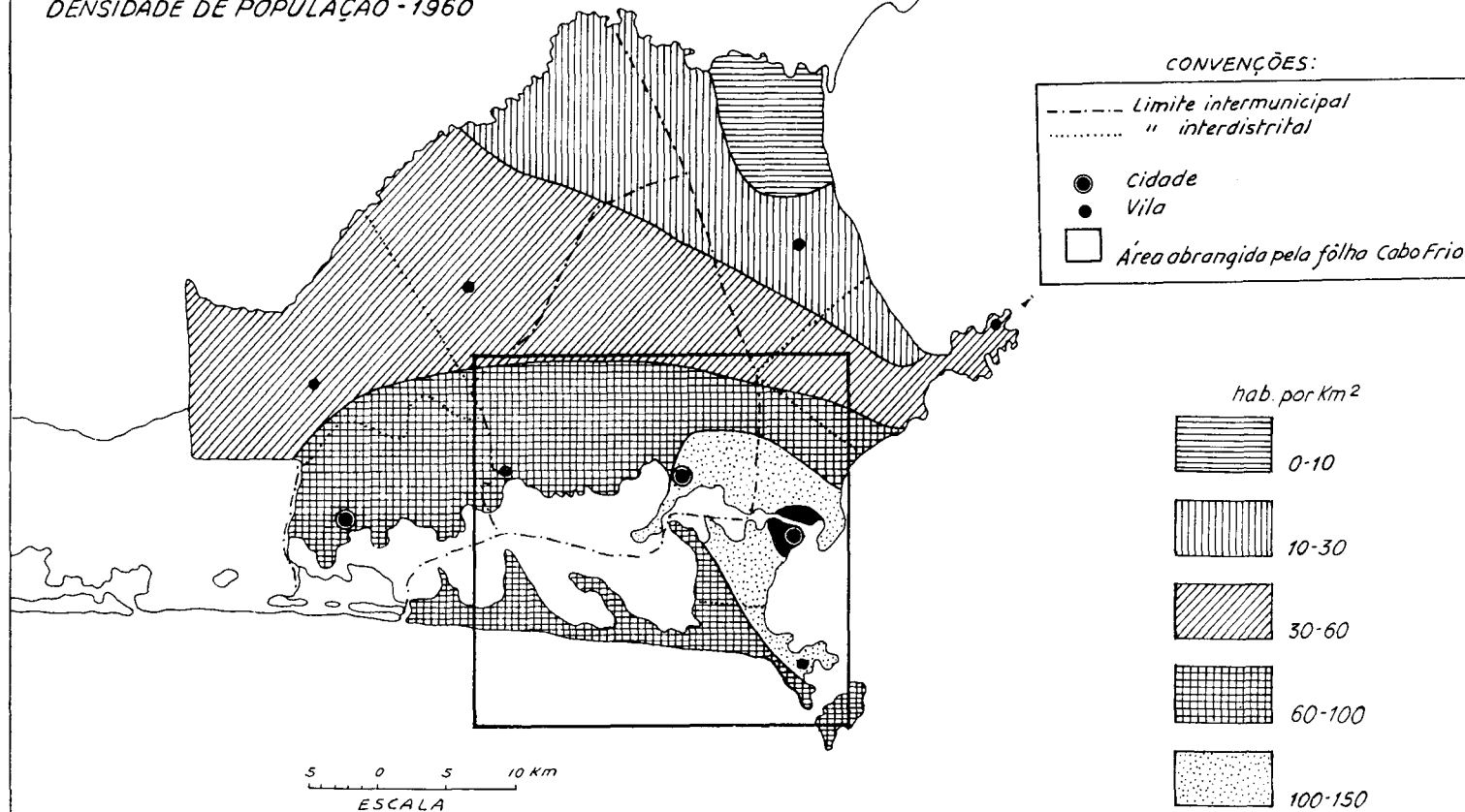
# REGIÃO ARARUAMA-CABO FRIO

DENSIDADE POPULAÇÃO - 1950



# REGIÃO - ARARUAMA - CABO FRIO

DENSIDADE DE POPULAÇÃO - 1960



Examinando-se o mapa de densidade de população de 1960 (fig. 4), verifica-se, de imediato, maior importância demográfica das áreas próximas da lagoa. Essa orientação pode ser ainda constatada no exame comparado dos mapas de densidade de 1950 e 1960 (figs. 3 e 4). Essa maior concentração demográfica, que ocorre em torno da lagoa de Araruama e na extremidade sul-oriental, reflete a intensa relação entre a ocupação humana, voltada para a utilização dos recursos econômicos obtidos desta lagoa e do oceano próximo e a projeção do principal centro urbano da região — Cabo Frio.

Os municípios de Araruama, São Pedro da Aldeia e Cabo Frio, que no período de 1920-1940, a exemplo de muitos outros situados em várias zonas do estado do Rio de Janeiro, perderam população, devido, principalmente, ao êxodo rural, já no censo de 1940 apresentaram pequeno crescimento. No período entre 1950 e 1960 o aumento se apresentou bem pronunciado, como mostra a fig. 5.

Dos 77 741 habitantes recenseados em 1960 para os três municípios, 48 188 pertenciam ao quadro rural, o que equivale a cerca de 62%. Além dessa porcentagem que, por si mesma, ressalta bem a predominância da população rural sobre a urbana, deve-se levar em conta que somente a maior das três cidades da região, Cabo Frio, contava com 13 117 habitantes, ou seja mais de 16% da população total, o que mostra que a população rural é, também, significativa do ponto de vista espacial. Os municípios de Araruama e São Pedro da Aldeia são predominantemente rurais. A superioridade numérica da população rural não se verifica somente quanto ao total dos dois municípios mencionados, mas também na quase totalidade dos distritos, especialmente nos situados ao norte e, portanto, mais afastados da lagoa, onde chega a ser quase absoluta: nos municípios de Morro Grande 99%, São Vicente de Paula 91% e Tamoios 99%. Os dois primeiros são distritos do município de Araruama e o último de Cabo Frio. Em quatro outros distritos a superioridade ainda é flagrante: Araruama 65%, Iguaíba Grande 65%, São Pedro da Aldeia 85% e Armação dos Búzios 70%.

Apenas dois municípios possuem população rural inferior à urbana: Cabo Frio 13% e Arraial do Cabo 18%. Nestes dois municípios as inadequadas condições do solo não ensejaram a ocupação agrícola e apenas a pesca e a extração do sal constituem as atividades econômicas da população. Últimamente a expansão da área urbana de Cabo Frio e mesmo o crescimento da vila de Arraial do Cabo são devidos ao extraordinário desenvolvimento do turismo e à implantação da indústria de álcalis.

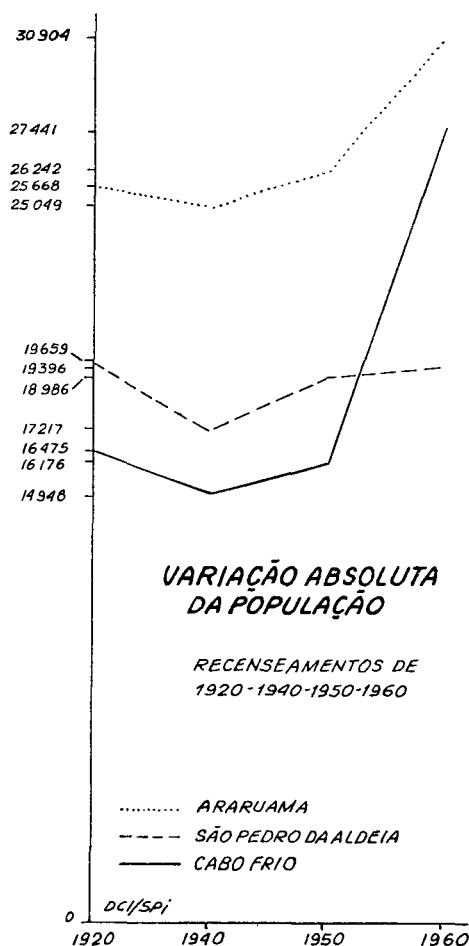


Fig. 5 — Gráfico da variação absoluta da população dos municípios de Araruama, São Pedro da Aldeia e Cabo Frio nos censos de 1920, 1940, 1950 e 1960.



# VARIAÇÃO DA POPULAÇÃO RURAL E URBANA (POR DISTRITOS - RECENSEAMENTOS DE 1940-1950 e 1960)

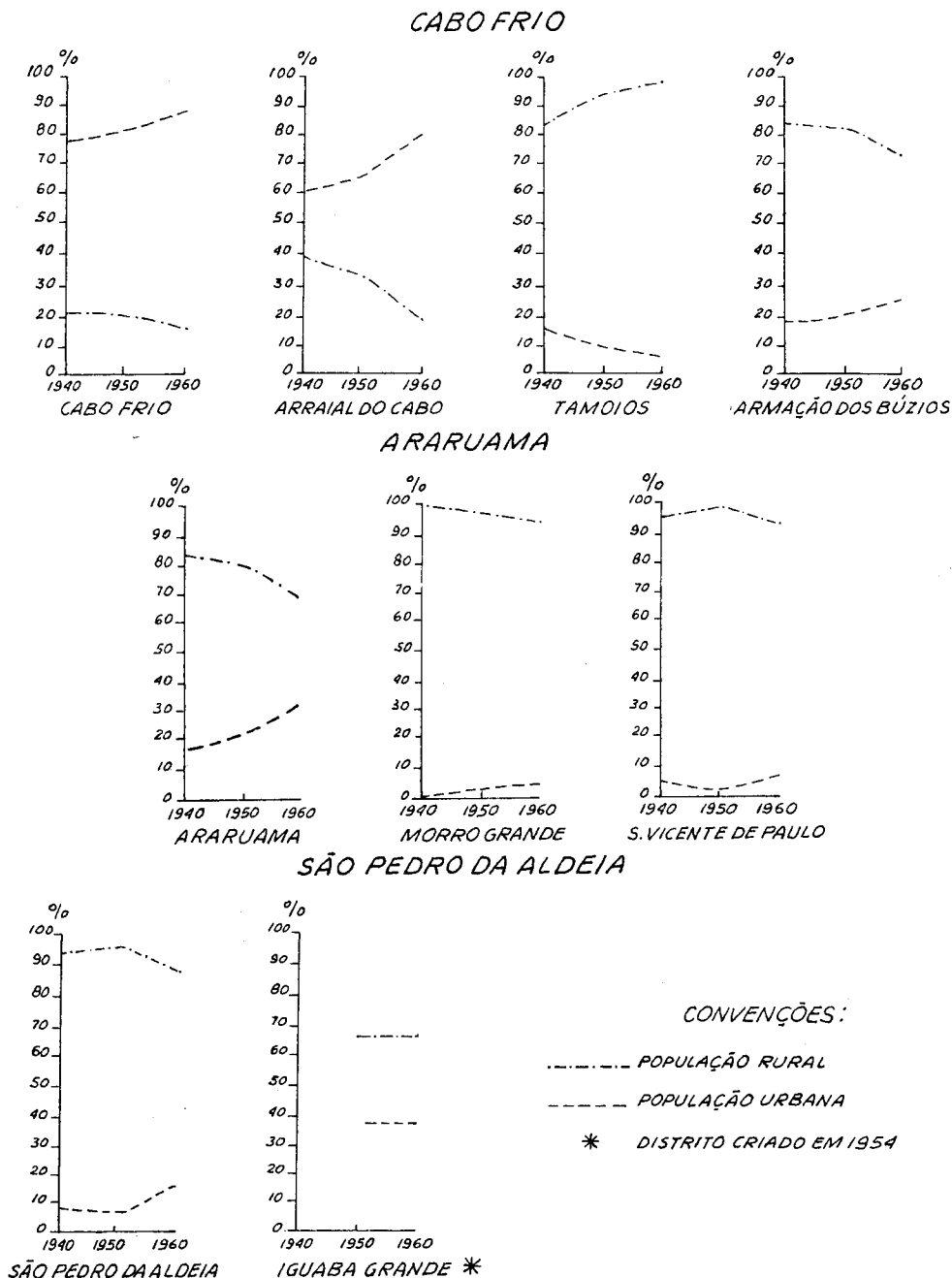


Fig. 6 — Gráficos da variação percentual das populações rural e urbana, por distritos, nos municípios de Araruama, São Pedro da Aldeia e Cabo Frio (recenseamentos de 1940, 1950 e 1960).

O aumento percentual da população urbana, fato que ocorre de modo geral no Brasil, tem sido comum a quase todos os distritos da região (fig. 6). Ainda que se tenha apresentado pouco sensível na parte norte e havendo aí uma única exceção referente a Tamoiós, êsse aumento tem sido apreciável nos distritos

DCI/SPi

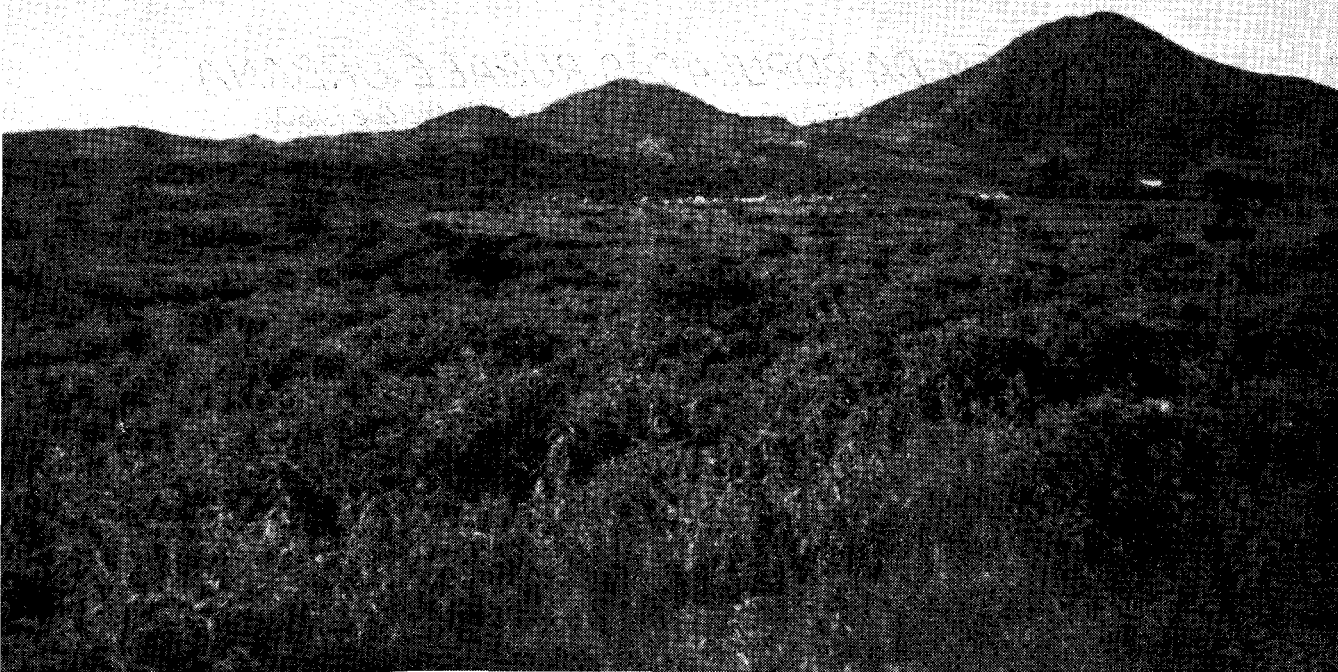


Fig. 7 — Município de São Pedro da Aldeia — Aspecto do uso da terra nas proximidades da Serra de Sapiatiba vista ao fundo. Na área predomina a criação de gado, enquanto que nas encostas desenvolvem-se as culturas de subsistência com rotação de terras.

em torno da lagoa, como acontece com Araruama, Iguaba Grande e São Pedro da Aldeia ou mesmo com Armação dos Búzios, já no litoral. Isto apenas para citar os que são predominantemente rurais.

#### IV — AS ATIVIDADES ECONÔMICAS

##### *A Agropecuária*

Já foi mencionado que a região Araruama—Cabo Frio não oferece condições favoráveis para um perfeito desenvolvimento de atividades agrícolas. Constituída, em sua maior extensão, por solos rasos ou arenosos e possuindo um clima caracterizado por acentuada deficiência pluviométrica, torna-se bastante limitada a sua utilização.

A agricultura restringe-se, de modo geral, às lavouras de subsistência, destacando-se, por sua maior expressão, as áreas localizadas ao norte da lagoa de Araruama como em Pau-Brasil, Posse, Sergueira, Arrastão das Pedras e outras. As culturas são realizadas em numerosos pequenos estabelecimentos, sítios ou terras arrendadas em propriedades maiores, sendo que em Posse este sistema predomina quase que completamente. A mandioca, o milho e o feijão são os produtos mais cultivados.

Ao norte da serra de Sapiatiba, nas localidades de Pau Rachado e Cruz, aparecem plantações de cana-de-açúcar para a produção de aguardente. Aí encontram-se algumas propriedades agrícolas mais importantes como a Fazenda São José, dedicadas principalmente à lavoura canavieira.

Às margens da rodovia que parte de São Pedro da Aldeia e se dirige para o norte, encontram-se exemplos de fruticultura que apresentam importância como a Fazenda São Mateus, uma das maiores da região

Dado o elevado valor comercial dos produtos da fruticultura, é de compreender-se que esta atividade poderá assumir, regionalmente, grande importância, superando as limitações do meio natural, já que existe um mercado em expansão, como decorrência, não somente do incremento demográfico da região, como também do crescente consumo em outras áreas.

A pecuária na região de Araruama—Cabo Frio não se destaca pelo valor numérico e qualitativo de seus rebanhos, embora encontre algumas condições favoráveis, como clima seco, existência de sal e intenso crescimento urbano, acarretando, conseqüentemente, aumento do consumo de carne e leite.

Introduzida no Brasil, principalmente em função da agricultura e paralelamente à lavoura canavieira, não houve, na região, o incremento da pecuária, por não se ter desenvolvido intensa atividade agrícola como era de se esperar. Outras causas, que motivaram o progresso da economia pastoril em outras partes do país, como o Ciclo da Mineração, por exemplo, não ocorreram aqui.

De qualquer forma os fatores favoráveis, acima expostos, respondem pela existência de uma relativa superioridade da atividade pastoril sobre a agrícola, revelada no fato de a primeira vir, paulatinamente, ocupando as terras, antes dedicadas à lavoura ou cobertas de matas. Também a planície circunjacente à lagoa de Araruama é utilizada para a criação extensiva do gado, nos trechos onde a vegetação é menos pobre.

O rebanho bovino nos três municípios era, em 1960, de 14 727 cabeças, o que equivale a apenas 1% do total do estado (1 073 802), correspondendo a: Araruama 6 682, Cabo Frio 4 349 e São Pedro da Aldeia 3 696.

O turismo, que influiu no incremento da população urbana, também provocou o aumento de pequenos estabelecimentos rurais, como sítios, dedicando-se alguns às atividades agrícolas, e outros, simplesmente, ao veraneio.

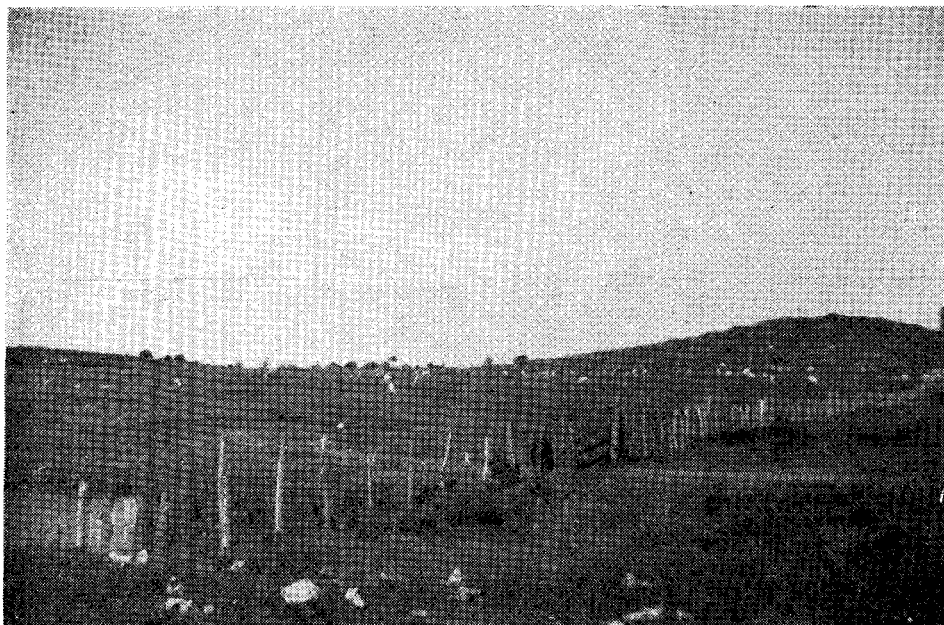


Fig. 8 — Município de São Pedro da Aldeia — A pecuária da região Araruama—Cabo Frio não se destaca quando comparada às demais áreas do País ou mesmo do Estado do Rio de Janeiro. Entretanto, há condições capazes de incrementá-la tais como o clima seco, a existência de pastagens, a produção de sal nas proximidades e o crescimento da população urbana, consumidora de carne e de leite

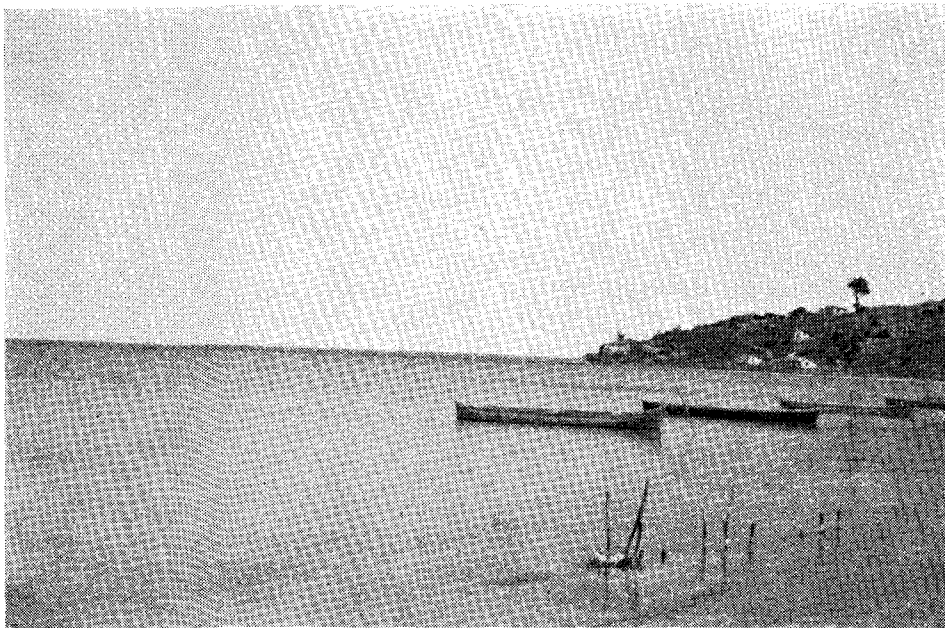


Fig. 9 — Município de São Pedro da Aldeia — A pesca é a mais tradicional das atividades econômicas da região de Araruama—Cabo Frio e responsável pela existência de numerosos agrupamentos humanos localizados em torno de lagoa de Araruama e ao longo do litoral oceânico. Os métodos primitivos empregados nos trabalhos da pesca justificam a utilização de embarcações pequenas e frágeis como as canoas que aparecem na foto.

Os loteamentos, que se iniciaram a partir das margens da lagoa de Araruama, já atingiram os distritos situados ao norte, embora muitos se tenham limitado à demarcação feita pelas companhias loteadoras, permanecendo sem ocupação efetiva. A valorização dessas terras veio, conseqüentemente, alterar o modo de sua utilização, dando lugar à criação de lavouras de legumes, verduras e frutas, produtos êsses que encontram mercado em constante crescimento, promovendo, assim, maior incentivo à região, refletindo, também, no desenvolvimento da criação de gado leiteiro e no aumento do número de estabelecimentos rurais.

#### *A Pesca*

A mais tradicional das atividades econômicas da região é a pesca. Ainda que não possua a mesma importância econômica apresentada pela extração do sal, nem o volume de produção de outras áreas de pesca do país, ela assume papel destacado em relação as demais atividades econômicas, pois é dos seus resultados que depende a sobrevivência de expressiva parte da população, sendo ainda a responsável pela existência de vários aglomerados de pescadores distribuídos pelo litoral da região, dos quais a vila de Arraial do Cabo é um exemplo.

As praias da lagoa de Araruama, protegidas dos fortes ventos, abrigam numeroso contingente de pescadores, distribuídos em agrupamentos, por vêzes inferiores a duas dezenas de casas.

Além de atender às necessidades do consumo local e à subsistência dos pescadores, o peixe é levado aos mercados de Niterói e mesmo do Rio de Janeiro. A facilidade de transporte proporcionada pela rodovia que liga a região a Niterói, permitindo a chegada rápida do pescado aos mercados consumidores desta cidade e do Rio de Janeiro, bem como o aumento do consumo local, decorrência do turismo, poderão incrementar esta atividade econômica.

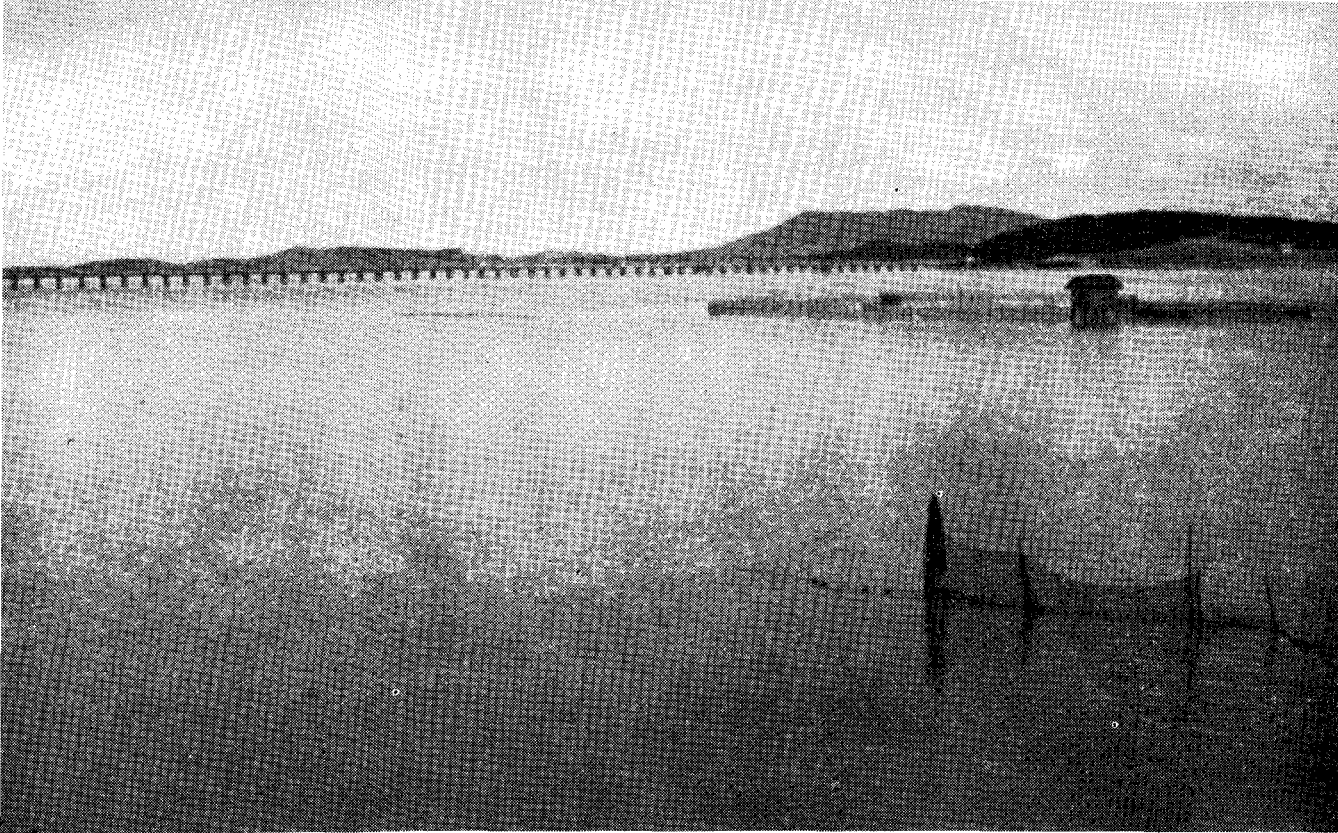


Fig. 10 — Município de São Pedro da Aldeia — Curral de peixes na lagoa de Araruama. A pesca é a atividade econômica mais antiga na região de Araruama — Cabo Frio, tendo apresentado poucos progressos nos métodos primitivos empregados pelos antepassados indígenas. Ao fundo vê-se a adutora de Juturnaiba que leva água ao reservatório da Fábrica Nacional de Alcalis.

Apesar da abundância de peixe nas águas da lagoa de Araruama e do oceano contíguo, com relativo aumento da produção pesqueira, a região não apresenta desenvolvimento correspondente no setor da industrialização. Só existe, praticamente, uma fábrica em funcionamento e esta dedicada especialmente à industrialização da sardinha. Esta, aliás, adquiriu as instalações de uma outra que encerrou suas atividades. Entretanto a área ocupada pelas instalações fabris permite, juntamente com os inquéritos feitos, avaliar a grande importância que já teve essa atividade.

Várias são as causas que impedem o desenvolvimento da industrialização do pescado na região, responsáveis, também, pelo declínio que se verificou. A da sardinha, por exemplo, foi bastante prejudicada pela diminuição dos cardumes, como consequência da intensa competição entre os barcos de pesca locais e outros provenientes de outras áreas, que pescam principalmente para fornecer diretamente a Niterói e São Gonçalo, onde se encontra a maior concentração industrial de pescado do estado e de toda a orla da baía de Guanabara. Essa competição é desigual, já que dela participam embarcações mais modernas e eficientes do que as da região. Com a diminuição dos cardumes a pesca vai sendo realizada cada vez mais distante, aumentando consideravelmente os gastos de operação, especialmente o consumo de gelo necessário à conservação do peixe.

O gelo, até algum tempo atrás, era trazido de Niterói e, por este motivo, seu preço era elevado e seu fornecimento precário. A única fábrica de peixe em conserva que, por ocasião dos inquéritos, funcionava em Cabo Frio, iniciou a fabricação de gelo para seu consumo, atendimento aos barcos de pesca e consumidores da cidade, mas o fornecimento deficiente de energia elétrica constitui óbice ao aumento da produção.

No que se refere à pesca da baleia o panorama econômico da atividade revela-se mais otimista. A Tayo, empresa de capital e técnica originárias do Japão, possui, além de moderno equipamento de pesca, instalações para o preparo da carne fresca e industrialização dos cetáceos.

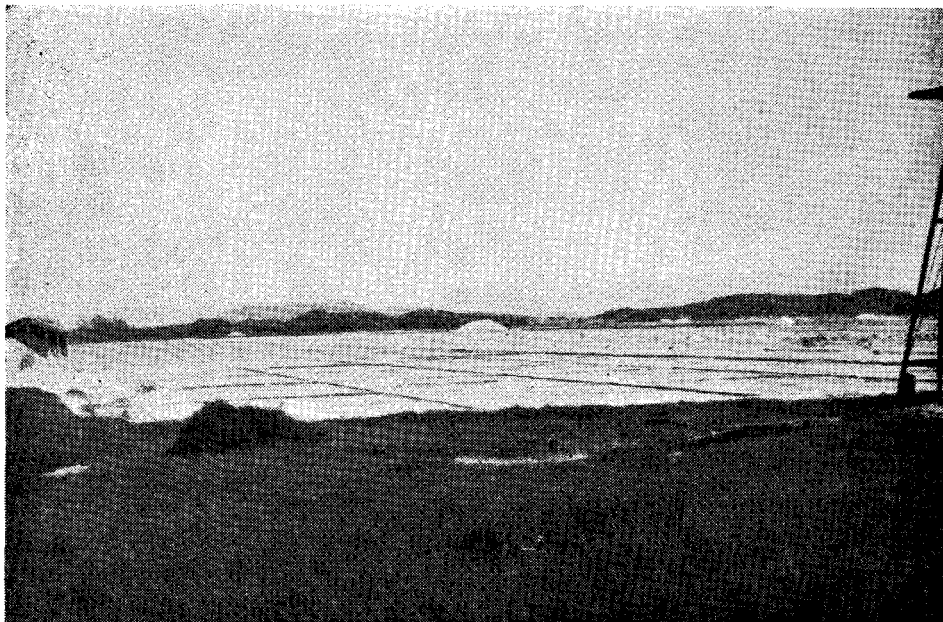


Fig. 11 — Município de Cabo Frio — As condições climáticas da região Araruama—Cabo Frio e o elevado teor de salinidade das águas da lagoa de Araruama, são responsáveis pela existência das salinas, cuja presença marca de maneira notável a paisagem geográfica.  
A extração do sal marinho é a mais importante atividade econômica da região Araruama—Cabo Frio.

Foi em meados de 1960 que os japoneses iniciaram suas atividades em Cabo Frio e nos três primeiros anos foi pequena sua produção, não ultrapassando duas centenas de baleias. Posteriormente, a produção atingiu a 1 000 exemplares anuais, o que coloca o Brasil entre os dez primeiros países produtores do mundo, muito embora dificuldades, como a inexistência de tradição no consumo da carne de baleia, limitem as esperanças de aumentar essa produção.

A caça submarina, modalidade de pesca de caráter esportivo, encontra, em Cabo Frio, número cada vez maior de adeptos, graças à riqueza de sua fauna ictiológica e à transparência das águas. São numerosos os pontos procurados pelos desportistas, mas os melhores “pesqueiros” se localizam nas vizinhanças do Arraial do Cabo e, principalmente junto à ilha de Cabo Frio.

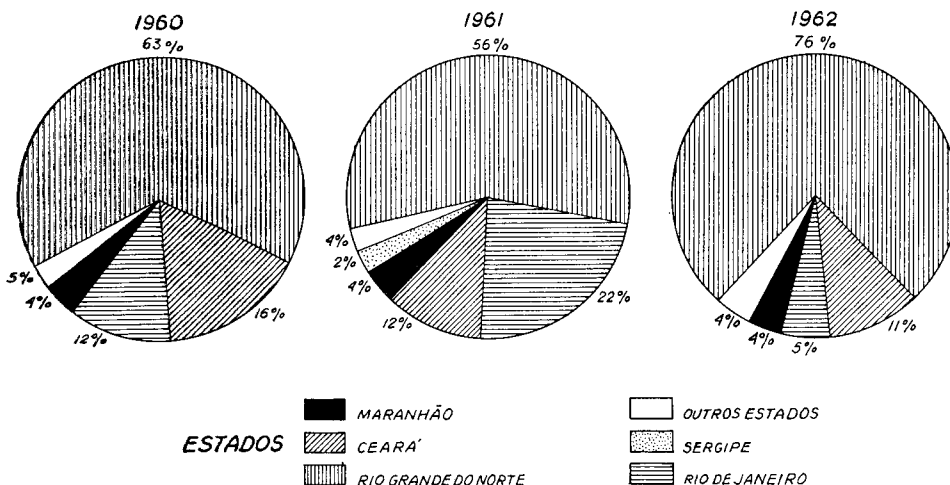
#### *A Indústria Salineira*

A extração do sal marinho é a atividade econômica que mais se destaca na região de Araruama—Cabo Frio, constituindo, a par dessa importância, forte marca de atuação humana na paisagem geográfica regional.

Deve-se ao grande teor de salinidade apresentado pelas águas da lagoa de Araruama e às condições climáticas já analisadas anteriormente, a existência da importante indústria extrativa. Está localizada nessa região a única área produtora de sal marinho de todo o estado e de toda a metade sul do país.

Ainda que seja o Rio Grande do Norte o maior produtor de sal do país, com 70% da produção total, e que outros estados do Nordeste e do Leste explorem essa riqueza do mar, deve-se ressaltar que a importância da área em estudo advém do fato de estarem localizadas inteiramente na região Centro-Sul as maiores instalações de refinação do produto e de aí se verificar o maior consumo do mesmo. A região de Araruama—Cabo Frio participa com um pouco mais de 10% da produção nacional, embora em 1961 tenha alcançado 22%, sendo o município de Cabo Frio o maior produtor. A produção brasileira de sal de cozinha, atualmente, gira em torno de um milhão de toneladas anuais.

## PRODUÇÃO DE SAL NO BRASIL



Fonte: Instituto Brasileiro do Sal

DCI/SPI

Fig. 12

O sal é conhecido há muito tempo na região de Araruama—Cabo Frio. Sobre o produto, que se formava espontaneamente nas águas da lagoa, há referências que remontam ao século dos descobrimentos. A produção de sal no Brasil, entretanto não é tão antiga, já que foi, durante muito tempo, proibida pelo governo colonial português, que desejava a permanência do Brasil como simples fornecedor de matérias-primas para a Metrópole. Ao mesmo tempo Portugal queria manter o Brasil como consumidor de seus produtos industrializados ou somente beneficiados. Entre esses produtos estava o sal, para o qual procurava manter o mercado do Brasil.

Apesar de ter sido abolido, no limiar do século XIX, após 150 anos de proibição, o monopólio, que chegou a provocar protestos e derramamento de sangue, tal fato não foi suficiente para que as salinas do estado do Rio de Janeiro se desenvolvessem. Assim a indústria salinera é, pelo menos como organização econômica, uma das atividades mais jovens da terra fluminense.

Foram as providências estimulantes do governo federal e o desvio, para a atividade salinera, de capitais oriundos da lavoura cafeeira da Baixada Fluminense, na fase em que esta já não produzia lucros compensadores, as principais causas que ensejaram o desenvolvimento da indústria salinera na região de Araruama—Cabo Frio. As mais importantes providências governamentais foram a tributação imposta ao sal importado, em 1902, e a proibição da cabotagem estrangeira para o produto, esta ainda em 1895. A eclosão da primeira guerra mundial eliminou, ainda por falta de transporte, a competição do sal de melhor qualidade e de baixo custo, proveniente de Cadiz. Daí em diante a indústria salinera tem-se desenvolvido, embora de maneira irregular, com freqüentes oscilações na produção.

O parque salinero fluminense apresenta, de um modo geral, métodos tradicionais de trabalho, tendo atingido um ponto que impede, dada às limitações técnicas e econômicas atuais, aumentos sensíveis da produção. A crescente procura do produto, conseqüência da expansão demográfica e do desenvolvimento da pecuária, poderá, entretanto, vir a provocar modificações sensíveis nesse panorama econômico. Tal perspectiva se define melhor com a recente instalação da Companhia de Alcalis. Esta nova presença na região de Araruama—Cabo Frio deverá produzir bons resultados, com o aperfeiçoamento das técnicas de

produção e o aproveitamento de outros produtos obtidos nas salinas. Atualmente são poucas as empresas que aperfeiçoaram os seus métodos de produção e, conseqüentemente, se colocaram em condições de atender ao crescente mercado consumidor.

O notável índice de salinidade da lagoa de Araruama faz deste acidente geográfico uma imensa bacia natural de pré-concentração de sal e constitui o fator principal da vocação econômica da região de Araruama—Cabo Frio. As águas da lagoa apresentam uma densidade média de 4,5 graus Bé,\* sendo maior na parte sul da lagoa onde não deságuam rios.

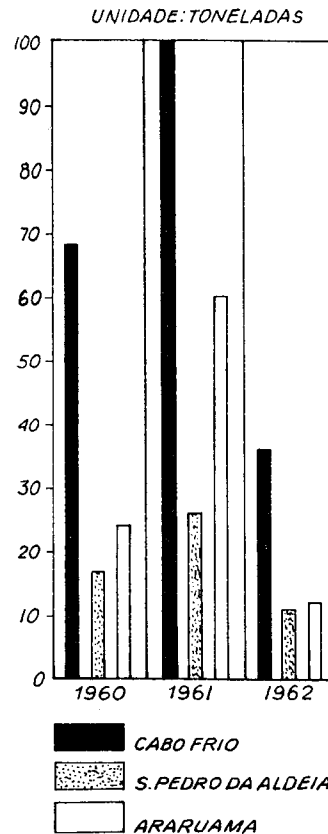
O processo de obtenção do sal é, de modo geral, muito simples, consistindo na evaporação natural da água da lagoa que é transportada através das *calhas de alimentação* para reservatórios de 30 por 60 metros. Dêsses tanques e já com uma salinidade de 24 graus Bé, a água é dirigida a um conjunto de *quadros* onde se intensificará mais a evaporação e finalmente se obterá a cristalização do sal. Os *quadros* são de dois tipos: os que primeiro são atingidos pela água denominam-se *vaporizadores*. Dos *vaporizadores* a água chega aos *cristalizadores*, fase final da obtenção do sal. Os *quadros* são elementos importantíssimos nas salinas e por isso requerem cuidados especiais. O mais importante cuidado é o de mantê-los sempre cobertos de água para evitar que rachem, o que, se ocorrer, compromete a produção, devido a infiltrações de outras águas.

Entre os *evaporadores* há uma elevação denominada *maracha* que serve de separação, sendo a entrada da água controlada por uma *palheta*. Um *ladrão* evita que, por ocasião das chuvas torrenciais, os quadros dos evaporadores e dos cristalizadores, bastante frágeis, sejam destruídos.

Os *moinhos de vento*, que se destacam nas salinas, são utilizados na alimentação dos *tanques de carga*, devido a pequena variação das marés da lagoa de Araruama.

Últimamente vem sendo introduzido o uso de bombas movidas a óleo diesel que apresentam, apesar do consumo de combustível, inúmeras vantagens sobre as bombas que são acionadas pelos *moinhos de vento*. Evitando a paralização do bombeamento da água durante os períodos de calmaria podem, ainda, ser utilizadas em diferentes pontos das salinas, o que não é possível com os *moinhos de vento* que por serem fixos têm de ser mais numerosos. A manutenção dos *moinhos de vento* é ainda, de custo mais elevado do que o das bombas.

**PRODUÇÃO DE SAL NOS  
MUNICÍPIOS DE  
CABO FRIO-S.PEDRO DA ALDEIA E ARARUAMA**



Fonte: Instituto Brasileiro do Sal

Fig. 13

\* GRAUS BAUMÉ



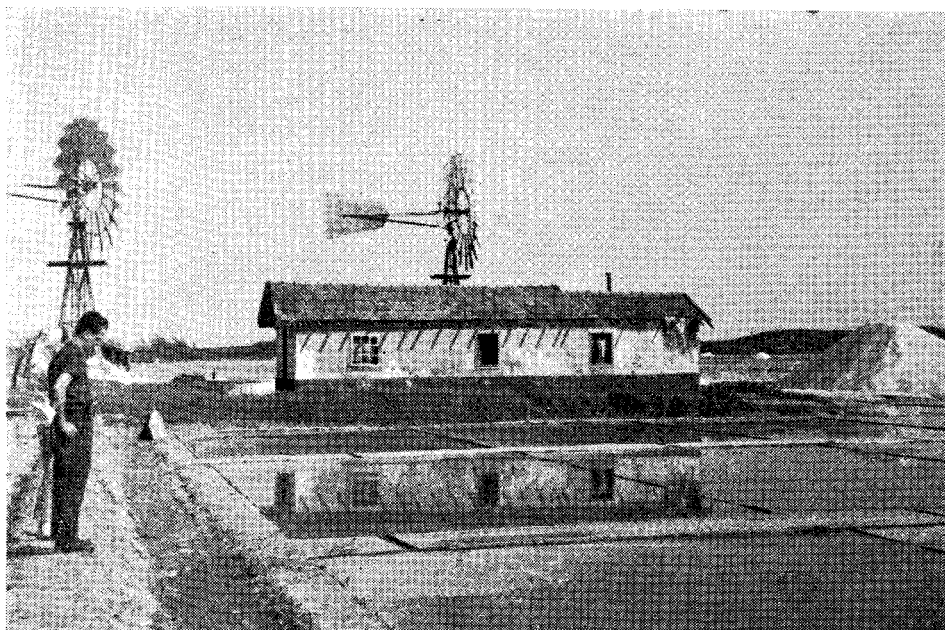


Fig. 14 — Município de Cabo Frio — Os moinhos de vento são utilizados nas salinas para movimentar as bombas que levam a água da lagoa de Araruama aos tanques. Eles constituem, a par de sua função, elemento de destaque da bela paisagem das salinas. Devido as vantagens apresentadas pelas bombas movidas a óleo diesel, os moinhos de vento como os que aparecem na foto, tendem a ser abolidos.

As bombas movidas a óleo têm, presentemente caráter supletivo, mas tudo leva a crer que seu uso generalizar-se-á e, desta forma, os *moinhos de vento* não deverão permanecer durante muito tempo mais, a embelezar a branca paisagem das salinas.

Após ter atingido, através de contínua evaporação, a salinidade de 30 graus Bé, a *água-mãe*, como é chamada a água que resta nos quadros, após a precipitação do sal, é retirada para as *valas de esgotamento*.

A avaliação da salinidade da água que se faz necessária, quer na mudança da água dos tanques de cristalização ou quando chega o momento de esvaziar estes da *água-mãe*, para processar-se a colheita do sal, é obtida pelos trabalhadores habituados, sem que seja necessário o uso do areômetro. Para determinar o que chamam de *ponto-da-água*, colhem um pouco de água, “sentem” o seu peso, examinam o seu aspecto ao deixá-la escorrer da mão e, o resto corre por conta da prática de muitos anos.

O sal depositado nos *cristalizadores* é recolhido com o emprêgo dos *rodos de encimar* e colocado em numerosos pequenos montes, ao lado dos tanques. Em seguida é acumulado, em montes maiores, na *eira*, local onde permanece durante algumas semanas, até o seu armazenamento. Inicia-se então o período de *cura*, que pode durar até cinco anos, para atingir as condições para o consumo na alimentação. No Nordeste, tal armazenamento faz-se menos necessário, pois as chuvas são menos abundantes e freqüentes, podendo a *cura* ser realizada ao ar livre.

Durante a safra que ocorre de outubro a março, podendo de acôrdo com o ano, iniciar-se até em julho, a colheita do sal realiza-se normalmente de dois em dois dias. As chuvas quando abundantes, diminuem a salinidade da água, atrasando a salinação, podendo mesmo acarretar a perda de todo o trabalho, com a destruição dos quadros. Este fato, aliás, assume maior gravidade, tendo

em vista que é no verão, quando se realiza a colheita, que as chuvas são mais freqüentes, conforme verifica-se no quadro que se segue, pois as temperaturas são mais elevadas e há maior constância dos ventos, condições propícias para a produção do sal.

#### CABO FRIO

Meses	Dias	Chuvas Milímetros	Evaporação Milímetros	Diferença Milímetros
Janeiro.....	18	89,0	79,7	— 9,3
Fevereiro.....	9	84,7	65,6	—19,1
Março.....	11	62,3	75,4	+13,1
Abril.....	10	69,1	61,0	— 8,1
Maió.....	10	74,4	68,2	— 6,2
Junho.....	6	36,3	67,7	+31,4
Julho.....	8	32,5	77,3	+44,8
Agosto.....	8	42,2	82,0	+39,8
Setembro.....	8	59,6	71,9	+12,3
Outubro.....	13	79,3	77,3	— 2,0
Novembro.....	12	92,4	72,1	—20,3
Dezembro.....	12	100,3	75,4	—24,9
TOTAL ANUAL.....	125	822,1	873,6	+51,5

Extraído de “Estudo sôbre a Racionalização da Indústria Salineira no Estado do Rio de Janeiro — Instituto Nacional do Sal — 1950

O rendimento durante o período de safra varia de 70 a 150 toneladas por hectare, conforme a salinidade da água utilizada, o que depende da localização da salina e das condições atmosféricas.



Fig. 15 — Município de Cabo Frio — Após a colheita o sal é colocado em pequenos montes e transportado para as eiras, onde é colocado a curar em montes maiores. A cura, necessária para que o sal seja utilizado na alimentação, requer o uso de galpões como o que se vê na foto, já que as chuvas na região Araruama—Cabo Frio são mais abundantes e freqüentes que no Nordeste, onde a cura pode se processar totalmente ao ar livre.



Fig. 16 — Município de Cabo Frio — As necessidades de mão-de-obra das salinas variam no decorrer do ano. Enquanto que no período da safra se faz necessário recrutar trabalhadores na lavoura e entre os pescadores, fora dessa época o número de operários é bem reduzido, apenas o necessário à manutenção das instalações das salinas e à pequena produção de entre-safra. Na foto acima vê-se trabalhadores denominados arrumadores na tarefa de ensacar o sal.

A indústria salineira fluminense é relativamente atrasada em técnicas, mesmo quando comparadas às empregadas no Rio Grande do Norte. Verifica-se o domínio de métodos rotineiros estabelecidos pela tradição em que a qualidade do produto e o seu rendimento estão condicionados a fatores imprevisíveis como o das condições meteorológicas. Tal fato reflete-se também na insegurança econômica das emprêsas que exploram o produto e no baixo nível de vida dos operários. Poucas salinas, como a de Perinas e as da Companhia Nacional de Alcalis, fogem a esta regra.

As necessidades de mão-de-obra variam sensivelmente durante o ano, sendo o número de trabalhadores permanentes bastante inferior ao que é utilizado no período de safra. Na entre-safra a maioria dos trabalhadores dedica-se à pesca ou à lavoura, que podem ser consideradas como suas principais atividades econômicas, sendo daí recrutados para os trabalhos de colheita do sal. O pessoal fixo das salinas é constituído pelo absolutamente necessário à conservação dos quadros e das demais instalações das salinas e à pequena produção da entre-safra.

Não possuindo condições naturais para a produção do sal tão boas quanto as que o Nordeste Brasileiro apresenta, a região de Araruama—Cabo Frio tem a seu favor, entretanto, a excepcional posição geográfica, podendo desta forma atender melhor ao mercado consumidor concentrado principalmente na região centro-sul do país. Essa vantagem poderá ser aumentada com o aprimoramento das técnicas de produção o que ensejará a elevação das colheitas. O Instituto Brasileiro do Sal, órgão regulador da atividade salineira no País, tem procurado desenvolvê-la numa medida que não acarrete uma excessiva e prejudicial concorrência, pois o Nordeste, apesar de possuir maior produção, cerca-se de um mercado de consumo regional muito limitado dependendo, por êste motivo, das exportações para o sul do País. A atuação do Instituto Brasileiro do Sal é importantíssima e faz-se sentir na planificação da produção salineira e no

estabelecimento de preços que permitam a coexistência harmônica das diferentes áreas de produção, sem o risco das lutas competitivas de mercado, conseqüentes das diversificações regionais.

Paralelamente ao aperfeiçoamento da indústria salineira, outros produtos importantes obtidos da água do mar, especialmente os minerais, poderão ser explorados nas águas da Lagoa de Araruama.

Entre êsses minerais, de grande valor econômico e úteis ao desenvolvimento industrial estão o magnésio, o potássio, o bromo e diversos sulfatos.

No que se refere à influência que a economia salineira tem exercido até agora sobre as condições de vida das populações, deve-se assinalar que esta atividade econômica, por utilizar mão-de-obra essencialmente ocasional e temporária, não consegue assegurar com trabalho estável e remuneração satisfatória um padrão de vida condigno. O grande contingente de trabalhadores das salinas contando, via de regra, com trabalho apenas por ocasião da safra, dedica-se à pesca e à lavoura. Somente um número reduzido de operários, melhor amparado pela legislação trabalhista, tem emprêgo durante todo o ano.

#### *A Extração de Conchas*

Além da produção do sal, e da pesca, extrai-se da Lagoa de Araruama grande quantidade de conchas, das quais se obtém farinha rica em carbonato de cálcio.

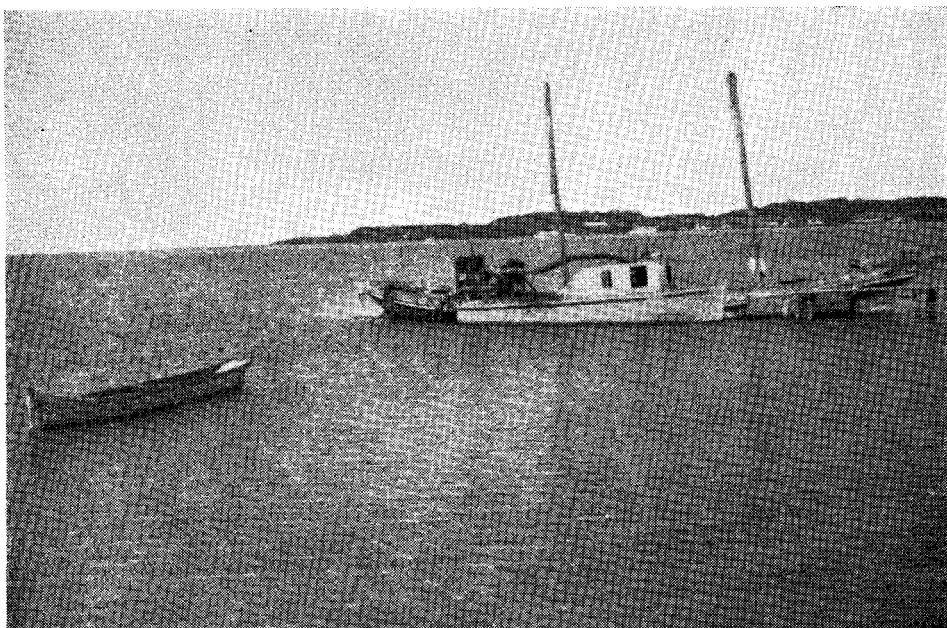
Primitivamente, a extração de conchas destinava-se à produção de cal, mas a partir de 1948, passou-se a produzir farinha destinada a balancear rações de animais. A produção é bastante significativa e utiliza métodos adiantados como sejam o uso de lanchas e de bombas de sucção.

Na região existem vários estabelecimentos dedicados à atividade de beneficiamento de conchas extraídas do fundo da lagoa e a produção destina-se principalmente a São Paulo. A Cooperativa de Cotia é consumidora de grande parte da produção que tem no desenvolvimento da avicultura no País, a justificativa para o constante aumento do consumo e da produção de farinha de conchas.

#### *A Atividade Industrial*

Participando, ainda, de forma muito modesta, do conjunto industrial fluminense, a região de Araruama—Cabo Frio possui, entretanto, inúmeras possibilidades nesse setor. Situada em um ponto relativamente próximo dos principais centros de produção e de consumo do país, apresenta excelentes condições para o abastecimento de matérias-primas e colocação dos produtos industriais nos mercados consumidores. A essa posição favorável somam-se a situação litorânea, com viabilidade de construção e ampliação de instalações portuárias e a existência de boas ligações rodoviárias.

Para que se confirme essa vocação econômica da região bastaria citar as excepcionais características de salinidade da Lagoa de Araruama, fonte inesgotável de inúmeros produtos de valor industrial. Aliás, não foram outros os motivos que fizeram com que se instalasse o primeiro grande empreendimento industrial, com vistas à produção de álcalis, a Companhia Nacional de Álcalis. Com problemas iniciais, próprios de indústrias pioneiras, entretanto, vão sendo resolvidos e a produção vem aumentando continuamente. A CNA deverá ser grande auxiliar do sistema industrial do Sudeste Brasileiro e um exemplo motivador para instalação de futuras indústrias na região de Araruama—Cabo Frio.



*Figs. 17 e 18 — Município de Araruama — Da Lagoa de Araruama obtêm-se grandes quantidades de conchas que são utilizadas na indústria de rações balanceadas para animais. Nas fotos acima, vê-se embarcações utilizadas na retirada das conchas do fundo da lagoa e grande quantidade do produto aguardando a moagem em um estabelecimento de Araruama.*

### *O Turismo*

Privilegiada pelo cenário da Lagoa de Araruama ao qual se soma a beleza das praias, dunas e, mesmo a da baixada e dos morros interiores, a região de Araruama—Cabo Frio constituiu-se numa das mais importantes áreas de turismo do Estado do Rio de Janeiro e do País. Além dos atrativos naturais, fatores

como o clima, a excelente ligação rodoviária com Niterói e a existência de monumentos de valor artístico e histórico, respondem por esta importante função: o Turismo.

A região foi, no passado, procurada por grupos de excursionistas em busca de suas belezas naturais ou pelos que procuravam visitar os monumentos históricos que possui em São Pedro da Aldeia e, principalmente em Cabo Frio. Foi a partir da segunda metade deste século que começou a aumentar o número de pessoas que vai passar o fim-de-semana ou veraneiar.

A deficiência da rede de hotéis e do fornecimento de água e de energia elétrica ainda constituem um importante óbice ao maior desenvolvimento do turismo, o que entretanto não o tem impedido, graças às inegáveis condições naturais que possui.

Cabo Frio se destaca na região como um dos pontos de interesse turístico mais conhecidos do País. Além da Lagoa de Araruama, existem praias extensas e de águas límpidas entre as quais se pode destacar a dos Anjos, Linda, Mangueiros, Grande, Ossos, Armação dos Búzios e a do Peró.

Arraial do Cabo, hoje afetada em suas formas primitivas de simples povoação de pescadores devido ao desenvolvimento do turismo e a instalação da Companhia Nacional de Alcalis, não perdeu, entretanto, o seu conteúdo estético, formado pelos elementos materiais e humanos da atividade da pesca, admiravelmente combinados.

#### BIBLIOGRAFIA

- BERNARDES, Lysia Maria Cavalcanti — “Planície Litorânea e Zona Canavieira do Estado do Rio de Janeiro” — *Guia de Excursão* N.º 5 — XVIII Congresso Internacional de Geografia — União Geográfica Internacional — Conselho Nacional de Geografia — IBGE — Rio de Janeiro — 1957.
- GEGER, Pedro Pinchas e MESQUITA, Myrian Gomes Coelho — *Estudos Rurais da Baixada Fluminense* — Biblioteca Geográfica Brasileira — Publicação N.º 12 — Série A — Livros — Conselho Nacional de Geografia — IBGE — Rio de Janeiro — 1956.
- GENTILE, Elisabeth Fortunata — *Cabo Frio — Centro de Turismo e Veraneio em Formação* — Inédito.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA — *Enciclopédia dos Municípios Brasileiros* — Volume VI — Grande Região Leste — Conselho Nacional de Geografia — IBGE — Rio de Janeiro — 1956.
- INSTITUTO NACIONAL DO SAL — *Estudo Sobre a Racionalização da Indústria Salineira no Estado do Rio de Janeiro* — Departamento Técnico do INS — Rio de Janeiro — 1950.
- LAMEGO, Alberto Ribeiro — *O Homem e a Restinga* — Biblioteca Geográfica Brasileira — Publicação N.º 2 — Série A — Livros — Conselho Nacional de Geografia — IBGE — Rio de Janeiro — 1946.